

GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Avenida Serpa Pinto n.º 222.

REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12.

ESPINHO

Director: Joaquim Pinto Coelho

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO

Propriedade da Empresa GAZETA D'ESPINHO

Officina de composição e impressão

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

(Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171)—PORTO

Telephone n.º 737

ORDEM E NORMALIDADE

Dentro da ordem, dizem os chronicistas officiaes, quer o governo restabelecer a normalidade constitucional e vae atacar o problema de regeneração em que se empenha, operando o prodigioso successo do seu programma famoso.

O singular profetismo que annunciára uma era nova de moralidade, de economias e de progresso, apesar da fallencia em toda a linha, ainda insimula a reabilitação.

E, porém, certo que dos escombros d'uma tremenda derrocada já é tarde para salvar alguma coisa: tudo se tem perdido, liberdades, noção de caracter e a propria consciencia da honra!

As liberdades publicas foram successivamente morrendo, em valentes investidas d'um poder descreccionario. O caracter, de authenticidade portugueza, perverteu-se ao ser trasladado para vocabulario francez. E a honra anda em ludibrio, como palavra vazia; nem abona convicções, nem appareta sinceridade.

O governo ordena eleições para abril—dá ao povo a facultade de escolher os seus representantes. Ao mesmo tempo, porém, são corridos dos municipios os eleitos do mesmo povo; o governo assume a auctoridade de negar a representação popular. Isto significa apenas que o poder executivo não admite outros representantes que não sejam filhos da sua vontade, seus leaes e devotados correligionarios! Pode tomar-se a serio esta historia?!

As eleições de deputados, nas circumstancias actuaes, dentro d'um regimen apertado de conveniencias, n'este circulo vicioso de liberdade de tartufo e de despotismo hypocrita, não significam regresso á normalidade, não são uma tendencia sincera para o reconhecimento da soberania popular. São antes uma aberração, uma formula diversa de autocracia.

Não pode haver hesitações: o governo procura apenas uma variante da sua feição auctoritaria. Vem com esta panacea do parlamento, que elle quer á sua imagem e similhaça, para, n'um intervalo de desafogo, dar de novo expansão aos fogachos scintillantes do antigo programma, regularizando-se de vez os adiantamentos, e para logo reincidir no mesmo modo de vida. Ninguém tenha illusões! O *posso, quero e mando* é a unica norma de governo do sr. João Franco. Não sabe ler por outra cartilha, e por mais palavras e subterfugios que empregue, não pôde trahir as suas inclinações. *O que o benço dá, só a cova o tira!* Muito pode a natureza!

Que estamos n'um periodo de quietação, não resta duvida. Os indicios são bastante significativos.

N'esta absorpção de poder, no meio de todos os atropellos e de tantas irregularidades, mal se distingue a voz dos que protestam. Se a esta apathia se deve chamar *ordem*, estamos de accordo—*tudo está na ordem.*

Quanto a *normalidade*... temos conversado.

A unica *normalidade*, n'este paiz, parece decretada: é a vontade do sr. João Franco

NOS BASTIDORES DA POLITICA

Na sua secção de *Echos & Noticias*—intitulando-a *informação importante*—insere *O Mundo* de 8 de janeiro a curiosa noticia que segue. Vae sem commentarios.

A nossa informação officiosa traz-nos a noticia de que o sr. Teixeira de Souza, marechal regenerador que foi candidato á chefia do seu partido, mas que, desinteressadamente, por amor ao partido, desistiu de concorrer com o sr. Julio de Vilhena, a quem cfereceu o seu leal apoio—que o sr. Teixeira de Souza se apeou hontem á noite do seu trem, junto ao jardim das Janellas Verdes, e seguiu a pé, olhando em roda, como que para verificar se era visto.

A poucos passos, entrou numa habitação da rua de S. Francisco de Paula, e ahi se demorou longo tempo.

Essa habitação era a da sogra de João Franco, que ao tempo já ali estava e ali se demorou tambem, tendo entrado, como de costume, por outra rua ou travessa que dá acesso á casatruvessa ou rua do Olival.

Creemos ser esta a noticia politica mais importante do dia, e por isso aqui a damos, não sem consignar que duas pessoas de confiança verificaram o facto. Tendo visto o sr. Teixeira de Sousa na sua marcha, foram depois á outra travessa ou rua verificar se lá estava o trem do sr. Franco. Lá estava realmente.

Damos a noticia secca, e sem nenhuma especie de azedume. Em tempos, antes da eleição do chefe regenerador, nós simpatisámos com a candidatura do sr. Teixeira de Sousa, (por julgar que ella viria a representar a corrente radical no partido. Vêmo-lo hoje na recepção do paço e sabêmo-lo a conferenciar com João Franco—e não nos sentimos irritados.

Entendemos, pelo contrario, que tudo vae magnificamente. Estamos bem longe de sentir os pessimismos do *Dia*.

Os acontecimentos que vão ocorrendo estão fazendo luz e é de luz que se precisa nesta hoje escurecida sociedade portugueza.

Os campos precisavam extremar-se—e vão-se extremando.

Como as *Novidades* referindo-se ao caso viessem desmentir ou pôr em duvida as revellações de *O Mundo*,—este nosso presado collega repta as *Novidades* a pôr formalmente a negativa e por incidente abona a veracidade da informação com a publicação dos nomes das testemunhas do facto, se as *Novidades* assim o desejam.

A noticia de *O Mundo* foi na ultima semana o objecto de conversas e bisbilhotices. Os jornaes da capital, em grande parte, fazem referencia ao assumpto.

MOVIMENTO PARTIDARIO

O sr. dr. Pedro Monteiro, antigo deputado que serviu por muitos annos o partido progressista, acaba de alistar-se no partido republicano.

Esta resolução decidida honra o *caracter* do sr. dr. Pedro Monteiro. Sinceramente lhe endereçamos as nossas cordeas felicitações pela sua nobre resolução.

Refere n de Vizeu que o sr. dr. Eduardo Corrêa, antigo governador, em varias situações progressistas, se decidiu a abandonar a politica.

O sr. dr. Eduardo Corrêa, que é um homem de bem, clinico reputado, independente, tem mais de um exemplo a imitar e um só caminho a seguir.

Para a frente é que é o caminho...

UMA CAUSA CELEBRE

O julgamento do tenente de artilharia, sr. Djalme de Azevedo.

São de *O Mundo* (de 8 de janeiro) a larga noticia e commentario desenvolvido que tomamos a liberdade de extractar perillhando a justeza de informação e o criterioso conceito, como é apreciado, na evolução dos successos e na confusa genese do corpo de delicto, esse processo emocionante. O julgamento prosegue ainda, em Paredes. O publico aneia pelo desfecho do drama.

«Prosegue hoje no tribunal de Paredes o julgamento do tenente de artilharia, sr. Alfredo Djalme Martins de Azevedo, que ha 34 mezes se encontra no presidio militar do Porto. Raras causas se tem liquidado tão importantes como esta—no nosso paiz, e fóra d'elle.

O tenente Djalme era uma figura em destaque no exercito. Inteligente, audaz, e disciplinado, era apontado tambem como um belo caracter. Era republicano—e ninguem o ignorava. Mas não havia razão para tocar-lhe, porque o republicano era, como militar, irreprehensivel no cumprimento dos seus deveres.

Subito, em março de 1905, o tenente Djalme de Azevedo é preso por passagens e fabrico de inscrições falsas do valor nominal de 100\$000 réis e 1:000\$000 réis.

Ha um momento de estupefacção em quantos, militares e paisanos, conhecem o tenente que sempre deu provas d'uma honestidade sem limites.

Em segredo se fazem as primeiras diligencias, mas, a breve trecho, verifica-se, prova-se, que a policia do Porto inventa as maiores infamias para o comprometter, para o accusar, para o esmagar.

E' este, em resumo, o importante caso que hoje se continua a julgar em Paredes, ante o Tribunal Colectivo.

O caso

Sobre elle publicou no dia 18 a *Voz Publica* esta eloquente sntese:

«A começos de março de 1905 rebentava o caso. O cego Caldeira é preso á sahida do Banco Mutuario, onde varias vezes comutára dinheiro sobre inscrições. Estas eram falsas.

Ora o cego habitava na rua Formosa, em Penafiel. Para essa

cidade abalaram o chefe Veloso, o das *buchas* de Guimarães, afóra o Carvalho, então cabo e por suas *habilidades* de então gratamente alevantado a chefe, pelo defunto commissario.

Remexeram, espiolharam, mettendo o nariz onde lhes aprouve.

Subitamente—é pasmoso—descobrem ser o tenente Djalme um dos protectores do cego. Numa logica autenticamente policial encaminham suas vistas sobre o official. Se elle favorecia o cego e fornecia dinheiro ao *Alarme*—indubitavelmente, era um dos falsificadores.

Talhado préviamente o plano metteram hombros á tarefa de o levar a bom remate. Mobilisaram manhas e ao deante se verá, no seguimento do processo, como egualmente mobilisaram provas. Torceram depoimentos, perturbaram a verdade, escreveram torto, por tortissimas linhas.

O tenente Djalme é preso. Ha buscas e em uma d'ellas descobrem-se, na mina dos Trigaes, pedaços de balancé, um taboleiro, que immediatamente é classificado de galé, uma almofada de cartões ovaes e 98 cartuchos de dinamite.

Não bastava este apparecimento.

Logo ao deante, como um agente vá ao mando do cabo Carvalho em busca d'uma caixa guardada na casa das Cavadas—casa de Campo, proxima da villa, topa uma lamina de zinco com a *legendscripção n.º*—e selos antigos. Ruidoso alarido fez a policia em redor do caso.

Indignados protestos surgem no momento.

O secretario da administração de Paredes sr. Abilio Magalhães e o official de diligencias, ante os representantes dos diarios do Porto, expressamente chamados, affirmam terem na primeira busca examinado a caixa e nada terem avistado a dentro d'ella. Se portanto alguma cousa apparecera era tão só porque lho introduziram.

A *prova* falhou.

Ao mesmo tempo o cabo Carvalho prepara manchas de tinta de impressão por milagrentos processos relatados por testemunhas a escutar subsequentemente.

Já então no Porto, com mimos e medos, a filha do cego, classificada de menina prodigio, reproduzia o sermãozinho ensinado. Era o sr. tenente quem fabricava as inscrições, as entregava a seu pae para as empenhar nos bancos e seguidamente recolhia o producto da transacção.

A fabrica, seus mocinhos olhos a avistaram no escritorio da casa do official, á esquerda do corredor. Entrára no interior e notára os manejos do militar mettendo o papel pelo lado duma machina e tirando-o logo pelo oposto, todo molhado. Com avultado luxo de detalhes e conhecimentos de fórmulas geometricas falava em carimbos ovaes e fórmulas cilindricas.

Estes nove annos mentiam por conta alheial!

Estava porém a ferros o tenente.

Todavia o *Alarme* proseguia vergastando a policia.

Cumpria esgotar-lhe todas as fontes de recursos. Eleuterio Cerdeira, como proprietario da typografia onde a folha era impressa naturalmente estava indicado.

E Eleuterio Cerdeira foi preso. Porquê?

Porque o cego, enalhado por sua vez no rumo das acusações do tenente, aos apalpões o reconheceu como sendo quem certa vez á Foz lhe levava um recado do tenente.

A mana do cego, mais a mulher, aterradas pelas ameaças da policia, como em juizo o contaram já, confirmaram ser em verdade elle quem estivera na Foz.

Ao termo das chamadas averiguações policiaes os detidos foram á vistoria de juizo de instrucção, para dias passados voltarem ao Porto.

Desta cidade os expediram finalmente para Paredes, levando na vagagem, com carta de recommendação, um officio do commissario Acacio. Nesse documento se afoitava a creatura a apreciações, elaboradas no proposito de impressionar e mover o magistrado da comarca.

O teute Djalme é porém pronunciado provisoriamente, sem fiança, enquanto Eleuterio Cerdeira é mandado em paz, visto não existir culpa *que o sobrecarregue*.

Um anno transcorre. Decidem-se a pronunciar definitivamente o official—mas ao mesmo tempo pronunciam identicamente como fabricante de inscrições Eleuterio Cerdeira.

Aparecera então culpa! Todavia nehum novo testemunho se produzira, nenhuma nova prova viera acrescentar-se ás existentes. Assim foi.

Os mezes correram. Cerdeira, primeiramente recolhido na cadeia de Paredes, foi transferido para a de Penafiel.

O julgamento

O julgamento começou no dia 17 de dezembro, pela leitura do processo que occupou toda a 1.ª sessão. Proseguiu nos dias 18, 19, 20 e 21, com o depoimento das testemunhas de accusação que resultaram todas, afinal, favoraveis ao sr. Djalme.

A sessão de hoje e as seguintes serão ainda occupadas pelo depoimento das testemunhas, que são numerosas.

O tribunal é constituído pelos juizes de Paredes, Penafiel e Louzada.

Os reus são, além do illustre official de artilharia, Eleuterio Cerdeira, nosso presado correligionario, que foi gerente de *O Alarme* e o cego, o Caldeira.

Do sr. Djalme é advogado o sr. dr. Affonso Costa; do sr. Cerdeira, o dr. Portocarrero; e do cego, o pccurador sr. Antonio Magalhães.

O PARTIDO PROGRESSISTA

E A

LIBERDADE RELIGIOSA

Quando se realizou a assembleia magna do partido progressista, em Lisboa, o sr. Pinheiro de Mello apresentou uma moção, que deu engulhos de critica aos clericas, que a sensu aram e discutiram a seu talante.

O chefe progressista não quiz de nenhum modo perfilhar a doutrina radical da moção do seu correligionario.

Depois da declaração e protes-

tos mais ou menos ostensivos publicou o *Jornal d'Anadia* uma carta do sr. José Luciano, em que respondia, de modo absoluto, a doutrina perturbadora do sr. Pinheiro de Mello.

A essa carta responde, com nobre energia em vigorosa replica o sr. Pinheiro de Mello, dirigindo ao chefe progressista outra carta, que foi largamente publicada e commentada nos periodicos de Lisboa.

E' um documento cheio de nobreza e uma bella lição de democracia.

Transcrevemos na entrega a carta do sr. Pinheiro de Mello. D'ella se deprehendem os termos da outra que a determinou:

Ell.^{mo} Ex.^{mo} Sr. conselheiro José Luciano de Castro:—Acabo de ler no *Jornal O Dia* a transcrição duma carta de v. ex.^a, publicada no *Jornal de Anadia*, na qual referindo-se á moção ou proposta que apresentei, na reunião partidaria de 8 de dezembro ultimo, indicando que no programa do partido se consignasse, entre outros principios que os ideaes modernos, guiados pelo fanal da justiça e pela verdade scientifica, de ha muito veem reclamando, o da separação da Igreja e do Estado, o que implica a efectiva liberdade de cultos, v. ex.^a declara que «quanto fôr chefe do partido progressista não consentirá que entre no seu programa qualquer indicação ou proposta contraria á Igreja, onde nasceu e onde espera morrer.

Profundamente me surpreendeu uma tal declaração, por vêr que ella é contraria a todos os preceitos de qualquer agremiação que acate normas democraticas e eu julgo que o partido progressista tem por base da sua existencia este fundamental principio—em que a vontade de um dos seus membros, ainda mesmo quando chefe respeitado, se não pôde nem deve impôr ao querer e ao sentir da maioria da colectividade.

Ora o partido ainda se não manifestou acerca da minha proposta, porque se ella não foi discutida nem votada, tambem não foi rejeitada.

Portanto, ha de v. ex.^a permitir que eu apele da opinião que v. ex.^a apresenta no campo meramente pessoal, para a assembleia geral do partido, onde justificarei e defenderei todos os pontos indicados na referida proposta, com a mais firme e arregaçada convicção de que elles interessam e são uteis a um povo culto, que aspira a trilhar o caminho da mais ampla liberdade social, politica e religiosa.

Essa assembleia, hei-de requerela, num periodo não muito distante, pelos meios proprios para tal fim, convencido de que não estão obliteradas as antigas praxes do partido progressista, na sua orientação popular, liberal e democratica, porque nesta fé me tenho mantido desinteressadamente ha trinta annos, e quando ella me falte, porque o veja continuar uma senda de apatia ou retrocesso, certamente que o não seguirei, porque estacionar é morrer, e eu tenho aliciedade de acompanhar aquellos que mais se salientam na esfera da acção evolutiva que se desenha victoriosamente na vida das sociedades que luctam, que reformam velhos principios e velhas instituições, que progredem e avançam para um futuro radiante de felicidade e bem estar.

Entendo, ex.^{mo} senhor, que é assim que os soldados dos partidos honestos devem fallar aos chefes: franca, clara e lealmente, sem fingimentos nem enfemismos, que temos condemnado nos que rodeiam os chefes dos Estados, ocultando-lhes, por cortezania e adulação, a verdade que reside nas consciencias e nos cerebros, e que por coherencia de doutrina não podemos tentar, porque seria faltar ao respeito e á moral que a nós proprios devemos.

Não occulto a v. ex.^a que vou dar publicidade a esta exposição, para que se não suponha, em vista da carta de v. ex.^a, que desisto, por qualquer motivo, de insistir em todas as partes da minha proposta, que ponderadamente redigi, que mantenho je que muito me honro de ter apresentado.

Subscrevo-me, com a mais respeitosa consideração—De v. ex.^a muito At.^o V. Obr.^{mo}—(a) José Pi-

nhairo de Mello.—Lisboa, 8 de janeiro de 1908.

Vem a proposito tornar conhecida dos leitores a moção do sr. Pinheiro de Mello a que se allude:

O partido progressista regista com profundo pesar todos os factos que se tem succedido desde maio do corrente anno, em que a infracção dos mais respeitaveis preceitos constitucionaes transformou o governo em auctoridade discricionaria e dictatorial sem que o poder moderador haja usado da sua intervenção legalista, n'esta situação de manifesto absolutismo antes desprezando todos os conselhos e reclamações que por diversos meios, dentro da ordem e as legalidades, lhe tem sido apresentados durante um largo periodo de sete mezes decorridos sem uma unica attenção para com os partidos monarchicos e para com a opinião publica revelada nos seus orgãos mais genuinos e pelos seus homens mais ponderados antes consentindo que sejam deprimidos e affrontados em seus direitos e liberdades.

Levados aos ultimos extremos os excessos de violenta e despotica repressão, invalidando as garantias publicas e individuaes, obstando ao funcionamento do poder legislativo, invadindo as attribuições do poder judicial e não restando a possibilidade d'um apello para o poder moderador, que da sua alta investidura assiste indiferente e tolerante a este inludivel esfacelamento dos direitos garantidos no pacto firmado entre a nação e o rei; a incompatibilidade do partido progressista em constituir governo quando fosse chamado pelo chefe do Estado, é tão evidente e clara perante os principios, perante a logica e perante a dignidade de que elle, por seu brio e por sua honra nunca poderá abdicar, que não resta a mais leve duvida da significação moral d'este facto singular na historia do constitucionalismo portuguez.

Pelas razões expostas, a assembleia geral do partido progressista, conscia da sua missão historica e dos deveres que tem a cumprir perante o paiz, que exige sem contemplações, actos de levantado civismo, que correspondem a sentimentos de abnegação, de patriotismo e desinteresse pessoal e colectivo, resolve:

1.º

Declarar-se incompativel para constituir governo se não fôr reformada a Carta Constitucional ou substituida por umCodigo decretado pela Nação, em que seja fundamentalmente reconhecida, em qualquer caso, a soberania do povo, como base de organização dos poderes que hão de constituir os diversos ramos da administração do Estado.

2.º

Nomear uma comissão iucumbida de rever o programma do partido, consignando no respectivo projecto disposições nitidas e principios definidos que satisfaçam ás modernas exigencias dos ideaes democraticos e ao pensamento que determinou a adopção do lema—progressista—que não pôde representar um titulo meramente decorativo, mas convém que seja uma divisa que traduza fielmente a aspiração nobre e concreta dum proposito firme e duma crença honesta e sincera.

3.º

Que nesse projecto sejam consignados, além de todas as garantias mencionadas na actual Constituição, os principios da egualdade no respeito pela liberdade dos cultos e da consequente effectividade do registro civil e do ensino laico obrigatorios, como inicio para a separação da Igreja e do Estado; da abolição de todas as leis de excepção, em que se comprehende a de 13 de fevereiro de 1896 e a que organisou o juizo de instrucção criminal, com attribuições offensivas de todo o espirito de liberdade e de justiça; da promulgação duma lei eleitoral isenta de soffismas e da possibilidade da interaccção dos agentes do poder central, para que garanta a genuina expressão da vontade do paiz; e, finalmente, de todos os que a sociedade vem reclamando insistentemente depois dos primifros trabalhos da organização partidaria.

4.º

Que esta comissão formule tambem um projecto de Constituição em que se restrinjam as facultades do poder moderador—qualquer que seja o regimen que elle represente—e as do poder executivo, de modo a não permittir intervenções e abusos de que tão repetidos e lamentaveis factos nos servem de lição, de aviso e ensinamento, incluindo nelle as disposições que constituam a essencia das aspirações do partido progressista formuladas no seu novo programma.—José Pinheiro de Mello.

Dezembro, 8-1907

A Mensagem

(Ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Pinto Coelho)

Com a velocidade de um vento tempestuoso chegou até Portuguezes, domiciliados no Rio de Janeiro, (Brazil) o som ruidoso, provocado por milhares de protestos que magestosamente se ergueram contra a nauseante mensagem nascida de entre meia duzia de famintos de commendas que, audaciosamente, se arvoraram em representantes da nossa colonia residente n'esta capital.

Eu em nome de todos os filhos de Espinho, que, — felizmente — ainda conservamos pela nossa querida Patria um amor sincero, despiendo completamente de vãs pretensões, protesto egualmente contra a sucia de tartufos que tão vilmente espesinharam a alma nobre e magnanima da raça portugueza, enviando uma mensagem de apoio ao chefe de um regimen dictatorial que, como duro madeiro, pesa sobre nós.

Cégos pela ambição das regias esmolos, como sejam as taes commendas, não vêem que uma outra cousa mais util e preciosa lhes é necessaria: a Instrucção.

Se a possuissem, certamente, não teriam forjado um documento que é, talvez, o maior ultraje que temos presenciado, feito á bella lingua de Camões.

E dizer-se que para darem á luz tão vergonhoso documento, ainda lhes foi necessario extorquir arditosamente assignaturas para um papel que dentro em breve se ha-de transformar em uma arma continuamente engatilhada contra as suas proprias consciencias!

Já é ter audacia!

Rio de Janeiro, 24-12-1907.

Manoel Antonio de Sá Gille.

Partido republicano

Na terça-feira ultima reuniram-se em Aveiro,—em casa do venerando Presidente da comissão municipal Republicana d'aquella cidade, sr. Doutor Moura—membros dos comissões municipaes de varios concelhos do districto ou representantes d'aquellas entidades, afim de se tractar de assumptos de organização partidarica e de resoluções referentes á annunciada eleição de deputados.

Assentou-se a nomeação da comissão districtal, bem como se tractou de trabalhos da constituição do partido e de propaganda nos varios concelhos, aonde não existem ainda comissões concelhias e parochiaes. Quanto a futuras eleições o partido republicano do districto d'Aveiro manifestou attencencia bem clara de entrar em lucta, aguardando todavia opportunas instrucções do Directorio. Fizeram-se representar as comissões de Aveiro, Mealhada, Ilhavo, Anadia, Agueda, Ovar e Espinho.

Segundo cremos, breve será installada a comissão districtal d'Aveiro, o que representa uma manifestação vital e de unidade da nosso partido n'este districto.

“Pedras Preciosas,”

TOPASIO

Entre as rendas do teu vestidos resplandece
Um topasio do Oriente, ó branca irmã dos lyrios!
E como está suspenso ao teu collar, parece
Que tens, colgada ao peito, a loura estrella Sirius!

Vislumbro em toda a parte o seu feitiço artistico
Nas eiras do rigal, nas urnas dos extractos...
E de noute, a luzir, phosphorescentes e mystico,
Na pupila subtil dos pensativos gatos!

E' com linhas de luz que a triste monja borda
Os altares de Deus onde as missas se entõem...
De topasios vestida a madrugada accôrda!
As abelhas do sol são topasios que vóam!

O pistillo do lyrio e os estames da anémone
Dourados são!... são de ouro os thesouros caucasicos—
E o cabelo revoltado e ruivo de Desdémone
Era uma torrencial cascata de topasios!

Ha topasios no ardor dos fulvos poentes!... na aza
Do fugaz Colibri!... nas minas do Industão!...
E os amantes sem fé que o desespero abraza
Devem topasios ter dentro do coração!

Guarda, pois, em teu cofre a joia de aureo brilho
Rival da que no sceptro usava o Gran-Mogol...
O topasio, ó divina Amiga, é o louro filho
De uma gotta de mel... e de um raio de Sol!
8-1-908.

Luiz Guimarães (Filho).

A NOSSA CARTEIRA

Com uma estremosa familia retirou para Lisboa o nosso presado amigo e distincto correlegionario, sr. dr. Bessa de Carvalho.

—Realisou se hontem o baptisado do filhinho do nosso amigo sr. João Pedro Soares.

—Esteve em Espinho o sr. Conde de S. João de Vêr.

—Encontra-se doente o sr. José Alves dos Anjos, importante capitalista.

—Está melhor de incommodos que ultimamente o accometteram o sr. Lemos, encarregado das expropriações do Valle do Vouga.

—Encontra-se restabelecido o nosso distincto correlegionario sr. A. dos Santos Pouzada.

—Estiveram entre nós os srs: José de Sá Couto e dr. João de Magalhães, illustre deputado da nação e presidente eleito da Camara da Feira.

—Tem passado ligeiramente indisposto o sr. Julio Candido Furtado de Antas, digno escrivão de fazenda d'este concelho.

—Está completamente restabelecido d'uma furunculose, que o havia accomettido, o nosso distincto amigo Sr. Dr. Eduardo Pinho d'Almeida.

—Teem passado incommodados de saude os Srs. Carlos de Mendonça e Joaquim Baptista.

Vae ás eleições o Partido Republicano?

E' de *O Paiz* o artigo, summario e suggestivo, excellentemente expresso em doutrina hodierna, artigo que sob este titulo publicou aquelle periodico lisbonense, um dos mais vigorosos propugnadores da democracia portugueza.

Revolucionarios ou possibilistas?

Se ha assumpto difficil de resolver por um congresso republicano é a questão primacial de tactica politica, que implica com a propria razão de ser do partido.

E' comtudo urgente resolver esse dualismo que tão fatal nos tem sido.

O partido republicano é forçado a optar entre a politica revolucionaria, que representa a agitação á outrance, e a politica possibilista, que representa o apello para o eleorado, o augmento pouco a pouco das phalanges legalistas, o exercicio da propaganda, que necessita da maior tolerancia por parte do governo e deve, pela sua parte, dar as garantias da maxima tolerancia.

O partido tem de optar ou pela acção decisiva, mas immediata, sem dilações favoraveis ao absolutismo, que, a pretexto de agitação revolucionaria aperta as malhas da repressão; ou pela acquisição successiva de garantias, de regalias, de vantagens: o registro civil, o suffragio universal, as medidas de caracter social bem necessarias na nossa terra.

Tem de se resolver isto francamente, corajosamente, sem hypocrisias, sem fingimentos.

Assim o partido terá uma missão, e só uma, a realisar; ou fazer triumphar as novas instituições por fórma a dar realisação ao desejo popular, ou chegar á maioria do parlamento, que é o poder soberano para estabelecer a nova constituição republicana.

Só assim, estabelecido isto, a acção partidaria marchará sem eclipses, sem andar a reboque das outras opposições, sem viver exclusivamente para apotheeses baratas.

Delineada uma acção, prosiguirá sem desfallecimentos e sem diversões, e, existindo o plano de coordenação que falta á vida portugueza, haverá emfim disciplina mental.

Assim a acção dos governos será subordinada á acção republicana, em vez de succeder o contrario, de ter de se alterar constantemente a tactica partidaria, em vista da «gravidade do actual momento historico».

Ora essa «gravidade» está proclamada, pelo menos 17 vezes em 17 annos, desde o 31 de janeiro, e tem servido para todas as promessas, para todas as desculpas, para todas as cobardias, para todas as mystificações.

Urge pôrmo-nos por uma vez acima da opportunidade da rua, que nunca alcançamos.

Que os congressos sirvam para alguma coisa!

Acatemos aquillo que resolver o congresso, como costumamos, com a dedicação partidaria, cortada de sacrificios, em que «O Paiz» pode dar exemplo a todos.

Mas não podemos deixar de dizer o que nos impõe dolorosamente um velho mal-estar, que é criminoso encobrir, e que é de mau partidario não resolver por uma vez.

Para onde devemos ir?

Fale o partido.

Casos e noticias

O tempo e o mar—O inverno continua a perseguir-nos desapidadamente. O mar agitado não permittiu a realisação de trabalhos de pesca nos ultimos dias. Por vezes o avanço das ondas vem produzindo derrocadas d'alguns predios. Perto da casa, onde estiveram installadas as repartições

Horario dos comboy's do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

Desde de 5 Novembro de 1907

ESTAÇÕES	A										B																								
	15/3	Suppl.	15/5	15	15/7	15/9	15/13	15/15	17	53	Sud-Expr.	15/29	3	15/25	55	Rapido	11	Omnibus	15/2	15/4	18	15/6	15/10	56	Rapido	20	15/16	15/18	54	Sud-Expr.	15/22	15/26	8	Omnibus	
	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Man.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	Tar.	
Aveiro	—	3,54	5,45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,0	5,20	6,35	6,59	8,10	8,49	9,47	12,58	2,45	—	3,40	5,0	5,34	7,47	8,44		
Cacia	—	4,8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,10	5,30	6,55	7,10	8,20	9,0	10,0	1,0	3,8	3,18	3,50	5,10	5,50	7,57	9,5		
Canellas	—	4,15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,18	5,38	—	7,17	8,28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Estarreja	—	4,26	6,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,24	5,42	7,6	7,21	8,32	9,11	10,13	1,12	3,19	3,26	3,57	—	—	—			
Avanca	—	4,37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,29	5,47	—	7,26	8,37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Vallega	—	4,43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,32	5,50	—	7,29	8,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Ovar	—	4,51	6,24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,36	5,54	7,14	7,33	8,44	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Carvalheira	—	5,2	—	—	7,20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,41	5,59	—	7,38	8,49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Cortegaça	—	5,7	—	—	7,31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,45	6,3	—	7,42	8,53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Esmeriz	4,38	5,13	—	—	7,36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,49	6,7	—	7,47	8,57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Paramos	4,42	5,17	—	—	7,42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,53	6,11	7,24	7,51	9,1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Sisto	4,45	5,20	—	—	7,46	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12,59	6,20	7,30	8,0	9,7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Pedreira	4,49	5,23	—	—	7,52	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,24	—	8,4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Espinho	4,57	5,30	6,46	7,0	7,59	9,35	10,51	12,34	2,39	4,5	6,14	6,43	9,5	10,35	11,24	—	—	—	—	6,32	—	8,6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Aguda	5,7	5,37	6,53	7,7	8,6	9,42	10,58	12,41	2,44	4,12	6,21	6,49	9,12	10,40	11,30	—	—	—	—	6,36	7,38	8,16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Mira	5,12	5,45	—	—	7,14	8,14	9,50	11,6	12,50	—	4,15	6,24	—	9,15	—	—	—	—	—	6,42	—	8,22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Francellos	5,16	5,49	—	—	7,18	8,18	9,54	11,10	12,54	—	4,20	6,29	—	9,20	—	—	—	—	—	6,48	—	8,28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Valladares	5,23	5,56	—	—	7,25	8,25	10,1	11,17	1,1	—	4,24	6,33	—	9,24	—	—	—	—	—	6,58	7,52	8,38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Magdalena	5,27	6,0	—	—	7,29	8,29	10,5	11,22	1,5	—	4,31	6,40	7,3	9,31	—	—	—	—	—	6,58	7,52	8,38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coimbrões	5,32	6,5	—	—	7,34	8,34	10,10	11,27	1,10	—	4,40	6,49	—	9,40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gaya	5,41	6,14	7,20	7,38	8,39	10,16	11,34	1,23	3,0	4,46	6,55	7,19	9,46	10,57	11,58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
General Torres	5,45	6,15	—	—	7,42	8,43	10,20	11,37	1,27	—	4,50	6,59	7,23	9,51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Campanhã	5,52	6,22	7,30	7,49	8,50	10,27	11,44	1,35	3,8	4,57	7,6	7,30	9,57	11,5	12,6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
S. Bento	—	6,32	7,47	7,59	9,1	10,37	11,54	1,51	3,19	—	7,17	7,46	10,7	11,16	12,22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	

(A) Só ás segundas-feiras

(B) Só aos sabbados

concelhias já foi derruida; está sob ameaça o mercado publico. Consta-nos que se organisa uma commissão de proprietarios com o fim de se quotisarem e obterem subsidio e protecção do governo para obviar a este estado de coisas. Oxalá que o esforço, devéras louvavel, não resulte inutil.

Associação de Soccorros Mutuos—Devidamente informado deu entrada no Ministerio das Obras Publicas o projecto de reforma de estatutos da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

As estradas—Encontram-se em lastimosa situação as estradas das vizinhanças de Espinho. Dentro em pouco tempo torna-se impossivel o transitio d'aqui para a Villa da Feira. Desde as alturas do Engenho Velho aos confins de Gondzende é tal a destruição da via publica que se registam, em cada dia, successivos desastres nos vehiculos que por ali transitam. Não cessaremos de pedir providencias as.

Independencia d'Agueda—Este excellento periodico que, sob uma feição independente era editado n'aquella villa, passou agora a defender a politica republicana. Vem como sempre, muito bem collaborado, contando publicar artigos de valiosos vultos e districtos escriptores do nosso partido. Felicitamos, como vivo entusiasmo «A Independencia» pela orientação que se decidiu adoptar.

Revista de Lisboa—Tem este titulo uma revista illustrada, que começou a publicar-se na capital. E' redactor principal o sr. Decio Carneiro. Longa vida! Agradecemos a honra da visita.

Mensagem—D'um nosso estimado amigo, residente no Brazil, recebemos o artigo sob aquelle titulo que muito gostosamente publicamos.

Versos—A poesia que vem na secção respectiva foi ha dias publicada nas Novidades, d'onde nos aprouve transcreve-lo. E' trabalho original d'um poeta consagrado no mundo das letras.

Providencias. Pede-se, por decencia, commodidade de transitio a segurança publica, a remoção das barracas que se encontram sobre os passeios da Avenida Serpa Pinto.

Pedimos igualmente a attenção de quem é obrigado a intervir n'estes assumptos, para o despurmo d'um muro da rua de 1.º de Dezembro. Essa vedação ameaça ruina e pode o desabamento occasionar desgraça.

Mais vale prevenir...

Consorcios—Na vizinha freguezia de Silvalde consorciaram-se os srs. Adriano Pinto Loureiro e Rosa Pinto Henriques de Menezes, filha do sr. Alvaro Pinto Henriques de Menezes, importante lavrador d'aquella localidade.

A escriptura ante-nupcial foi lavrada pelo notario d'este concelho, sr. Montenegro dos Santos.

—Na igreja da Sé, da cidade do Porto, casaram-se os srs. José Maria d'Oliveira Leite, considerado negociante de Valladares; e Maria de Souza Barbosa, de Sermonde.

As escripturas foram igualmente lavradas no cartorio notarial d'Espinho.

A exposição nacional do Rio de Janeiro de 1908—Do Presidente da Commissão Portueza, que tem a seu cargo organizar a secção do nosso paiz n'aquelle certamen, recebemos uma circular com o extracto das disposições regulamentares que aproveitam aos concorrentes.

Daremos publicidade para o numero seguinte ás instrucções referidas.

Os expedicionarios—Tiveram condignas manifestações no Porto os bravos militares das campanhas d'Africa. A passagem por Espinho foi-lhes feita uma saudação patriótica. Na gare, onde tocava uma banda de musica houve vivas á patria, ao exercito, aos heroes d'Africa, ao capitão Roçadas etc.

Caminho do Valle do Vouga—Continuam com actividade os trabalhos preparatorios da construcção d'este caminho de ferro.

UMA AVENTURA ROMANESCA

Relatam jornaes de Bordeus: Ha mezes, Mlle. Branca X..., de 16 annos, encontrou em Auch, aonde vae passar alguns dias por anno, em casa d'uma sua parenta, uma mulher coberta com um veu e de apparencia mysteriosa, a qual lhe entregou secretamente uma carta, recommendando-lhe expressamente que não a lesse senão quando voltasse a casa.

A rapariga, mal chegou a Bordeus, leu a carta cujo contheudo a encheu d'espanto.

«Seu pae,—diziam-lhe,—não é o homem a quem até hoje tem dado um nome: é Z..., director d'um estabelecimento social bem conhecido em Bordeus».

Mlle X guardou cuidadosamente a carta n'um contador e não disse a niogem uma palavra sobre o seu contheudo. Um d'estes ultimos dias, ao sahir de casa, encontrou-se novamente face a face com a dama velada, e, após uma troca de palavras insignifi-

cantes, esta declarou-lhe que o seu verdadeiro pae tinha o mais vivo desejo de abraçal-a, fixou-lhe uma entrevista para o dia seguinte, n'um bairro pouco frequentado da cidade. A jovem acquiesceu, e encontrou-se, no lugar designado, com o desconhecido que, depois de a ter primeiro persuadido de que ella não correria perigo algum, a agarrou violentamente pelos pulsos, tentando levall-a consigo á força. A rapariga debatia-se e gritava por soccorro, conseguindo por fim fugir.

Num pulo encontrou-se na estação do caminho de ferro e regressou a casa dos paes, que impacientemente a esperavam desde a hora do almoço.

Porém, a mãe notou que ella tinha nos pulsos arranhaduras e signaes de violencias e interrogou-a ácerca do occorrido, conseguindo só com muita difficuldade arrancar-lhe a narrativa da sua aventura.

ANNUNCIO

A FENIANA

Armazem de fazendas, modas miudezas

DE

João Rios Alves da Silva

26—Rua de Santa Catharina—30

PORTO

ESTAÇÃO DE VERÃO

Completo sortido de casimiras para fato de homem, Lãs para vestidos de Senhoras, Cassas, Cambráias Zephires e diversas phantazias, etc.

Grande sortido de fazendas brancas morins, pannos crus, chitas, colchas, gravatas, atalhados, meias, coturnos e diversas miudezas.

Executam-se fatos por medida para homem e criança, assim como vestidos de senhora.

Preços sem competencia



A Merceria PENINSULAR

FRANCISCO DE REZENDE

Rua do Norte, 109

JUNTO ÀS PHARMACIAS

Alfaiateria da Moda

AUGUSTO A. DA SILVA

A MELHOR DE ESPINHO

Fornecedor da Caixa de Soccorros da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses:

Rua do Cruzeiro n.º 10

O mais completo e variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Execução esmerada de toda a obra para homem e creança. Confecção de casacos e capas para senhora.

Acaba de chegar o sortido de fazendas de inverno Bontos padrões—preços sem rival.

FABRICA DA MOCHO

(GAZOSAS, SIPHÕES E OUTRAS BEBIDAS CONGENERES)

R. Alexandre Herculano (ao Passeio Alegre).

ESPINHO

Alquilaria Ramos

Travessa d'Assembleia

— ESPINHO —

N'esta alquilaria encontram-se as melhores carros para passeio e viagens servidos por bom gado. Tambem tem magnificos cavallos proprios para passeio. — Preços modicos.

Pedidos por telegramma—Alquilaria Ramos, (ou Ramos Pereira)—Espinho.

ESPINHO

A

RUA BANDEIRA NEIVA, 68

Chegou nova remessa de vinho palhete e maduro, velho e novo, da Beira Alta, muito fino.

Nova adega Confiança

(antiga casa de vinhos)

e generos de merceria)

NO

Largo da Graciosa

MANTEIGA

DA

CASA REAL DE CIMA

F. REBELLO & COELHO

32--Praça de D Pedro--33

Reabriram o seu estabelecimento (o qual passou por uma transformação completa), com um bom sortido de novidades, e muitos outros artigos para uso domestico.

Importação directa: da França, Inglaterra
Alemanha, Suissa e China

Casacos, capas, boleros e collets, modelos de alta novidade.

Bom sortido de sêdas em cores e preto.

Sêdas para blusas, desenhos e tecido completamente novos.

Sortimento completo de blusas bordadas em sêda e algodão.

Novidade em sombrinhas e salas.

Sala plissadas em côres e preto.

Completo sortimento de tecidos de algodão, o que a moda apresenta de mais novidade.

EM ARTIGOS PARA HOMEM

Sempre novidade em casimiras Inglesas e nacionaes, gravatas, suspensorios e muitos outros artigos.

Alta novidade em bengalas, guard-chuvas e carteiras.

Vestidos feitos por medida, executados por um habil alfaiate, em bom tecido, lâ estrangeira, novidade, com bons forros, a 12\$500 e 13\$500

Lã franceza, novidade para vestidos, sortido em côres, côrte com 7 metros a 3\$900 e 4\$800 reis.

Cassas e cambraias, finas qualidades e desenhos, 200 reis, o metro.

Colchas de sêda bordadas, e outros artigos.

Finas perfumarias dos mais reputados fabricantes francezes.

Finissimo sabonete **Novely** exclusivo da nossa casa a 60 réis, duzia 700 réis.

PHARMACIA DO SILVALDE

FERREIRA DOS SANTOS

Aviamento, com o maximo escrupulo, asseio e promptidão, de qualquer receituario, sob a direcção pessoal do respectivo proprietario—Francisco Ferreira dos Santos.

Aviam-se formulas da **Associação de Soccerros Mutuos de Espinho**

OFFICINA

— DE —

PICHELEIRO E LATOEIRO

— DE —

Santos Silva & Irmão

Rua DE BANDEIRA COELHO N.º 77 — ESPINHO

Deposito de encanamentos de ferro e chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de todos os systemas para agua e gaz. Bacias e aparelhos para retretes. Bomba para poços, aspirantes e de pressão **Gazometros para acetylene** os mais perfectos e economicos, bicos e accessorios para os mesmos. Deposito de louça esmaltada para serviço de cozinha, etc.

Preços sem competencia

Ha pessoa habitado para fazer installações para agua ou gaz tanto em Espinho, como nas provincias.

Hotel Bragança

Avenida Serpa Pinto e Rua Bandeira Coelho

(proximo á estação do Caminho de Ferro)

ESPINHO

Edificio de primeira ordem. Magnificas installações. Serviço de meza aceiado e irreprehensivel.

PREÇOS MODICOS

Café e casino. Illuminada luz electrica.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

AVEIRO

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez**, de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico que tomou de trespassse o **Hotel Cysne**, de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gozasse desde ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessoas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um servico de café e restaurante, achando se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os seus freguezes tenham todas as comodidades, encontrar se ha a chegada de todos os comboios na estação de Aveiro um correto carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hotel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamento ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Tabacaria do Chiado

DE

ANTONIO D'OLIVEIRA REIS

RUA BANDEIRA COELHO

ESPINHO

Nesta casa encontram se sempre, alem d'um escolhidissimo sortido de tabacos, nacionaes e estrangeiros, das mais acreditadas marcas, todos os objectos de papelaria, cartas de jogar, cervejas dos melhores fabricantes, portuguezes, inglezes e allemães, peixes, fructas e pikles da Real Fabrica de Matosinhos, **loterias**, jornaes diarios, de Lisboa e Porto, entre os quaes o **Seculo**, **Janeiro**, **Jornal Noticias**, **Voz Publica**, etc. e a **Gazeta d'Espinho**, bem como muitas outras cousas proprias d'um estabelecimento d'esta natureza.

Caixões funerarios, corôas

e flores artificiaes

Belmira Reis & C.ª

Passeio Alegre, 106

Execução rapida e esmerada

Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

MANTEIGA DE FIÃES

DA

Quinta do Dr. Elysto de Castro

A melhor manteiga nacional, de esmerado fabrico e sabor excellente.

De puro leite, hygienica e substancial

DEPOSITOS;

Porto—Tabacaria Gonçalves: Rua Sá da Bandeira, 109. **Mercearia Amaranthense**: Defronte do Bolhão.

Coimbra—Cooperativa dos Empregados Publicos.

Lisboa—Mercearia Nova Patria: Largo de S. Domingos.

Espinho—Bazar Universal.

Vende-se em latas e boites

OS ARMAZENS

GRANDELLA & C.ª

Rua do Ouro, 215 — LISBOA

Mandam catalogos e amostras do seu colossal sortimento a quem as pedir.

Vendem para as provincias pelo mesmo preço que para Lisboa,

Pagam o porte das encomendas cuja factura pode ser paga no correio na occasião de as receberem.

Mandam amostras a todos que pedirem para que as confrontem com as das outras casas.

Não tem agentes em parte alguma, tratam todos os seus negocios directamente com o publico de todo o paiz, e é por isso **que vendem mais barato que ninguém**

O catalogo geral de verão com 116 paginas e 1050 gravuras é enviado de graça a quem o pedir a

Grandella & C.ª

RUA DO OURO—LISBOA

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

Monteiro & Gonçalves

TELEPHONE N.º 737

Nesta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente á arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem se impressões em todas as côres.

24—RUA DE S. CHRISPIM—26

PORTO

(Com entrada pela Rua dos Mercadores 171)

Photographia Evaristo

MEDALHA DE PRATA NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE PHOTOGRAPHIA DE LISBOA DE 1899

Avenida Serpa Pinto—(em frente á estação)

ATELIERS DE PRIMEIRA ORDEM

Fazem-se com esmero todos os trabalhos photographicos, desde as miniaturas para medalha, até ás ampliações em tamanho natural; tudo pelos mais modernos processos e por preços muito reduzidos.

Retrato Estampilha — Retrato Bilhete-Postal
TODAS AS NOVIDADES

Especialidade em retratos de creanças

PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua do Norte, 128, 128-A a 130

ESPINHO

GAZETA D'ESPINHO

ASSIGNATURAS

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Cada anno, em todo o reino e colonias. 800 réis
Para os paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

PUBLICAÇÕES

Anuncios e communicados—cada linha. 40 réis
Repetições 20

40 por cento de abatimento aos Sn. s. assignantes